



A Santa Sé

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II NA MISSA DE BEATIFICAÇÃO DE 44 SERVOS DE DEUS

Domingo, 5 de Março de 2000

1. "Louvo-te, meu Deus Salvador, glorificando o teu nome porque... foste o meu apoio e me libertaste" (*Eclo* 51, 1-2).

Tu, Senhor, foste o meu apoio! Sinto ressoar no coração estas palavras do Livro de Ben Sirá, enquanto contemplo os prodígios que Deus realizou na existência destes irmãos e irmãs na fé, que conquistaram a palma do martírio. Hoje tenho a alegria de os elevar à honra dos altares, apresentando-os à Igreja e ao mundo como um luminoso testemunho do poder de Deus na fragilidade da pessoa humana.

Tu, Deus, libertaste-me! Assim proclamam André de Soveral, Ambrósio Francisco Ferro e 28 Companheiros, Sacerdotes diocesanos, leigos e leigas; Nicolau Bunkerd Kitbamrung, Sacerdote diocesano; Maria Stella Adelaide Mardosewicz e 10 coirmãs, Religiosas professoras da Congregação da Sagrada Família de Nazaré; Pedro Calugsod e André de Phú Yên, Leigos catequistas.

Sim, o Onnipotente foi o seu válido sustento no período da prova e agora experimentam a alegria da recompensa eterna. Estes dóceis servos do Evangelho, cujos nomes estão inscritos para sempre no céu, não obstante tenham vivido em momentos históricos distantes entre si e em contextos culturais muito diversos, são associados por uma idêntica experiência de fidelidade a Cristo e à Igreja. O que os une é a mesma e incondicional confiança no Senhor, e a mesma e profunda paixão pelo Evangelho.

Louvo-te, meu Deus Salvador! Com a oferta da sua vida pela causa de Cristo estes novos Beatos, os primeiros do Ano jubilar, proclamam que Deus é "Pai" (cf. *ibid.*, v. 10), é "protector" e "ajuda" (*ibid.*, v. 2); é o nosso Salvador, que acolhe a súplica de quantos confiam n'Ele de todo o coração (*ibid.*, v. 11).

2. São estes os sentimentos que invadem o nosso coração, ao evocarmos a significativa lembrança da celebração dos 500 Anos da Evangelização do Brasil, que acontece neste ano. Naquele imenso País, não foram poucas as dificuldades de implantação do Evangelho. A presença da Igreja foi-se afirmando lentamente, mediante a obra missionária de várias Ordens e Congregações religiosas e de Sacerdotes do clero diocesano. Os mártires que hoje são beatificados saíram, no fim do século XVII, das comunidades de Cunhaú e Uruaçu, no Rio Grande do Norte. André de Soveral, Ambrósio Francisco Ferro, Presbíteros, e 28 Companheiros leigos pertencem a essa geração de mártires que regou o solo pátrio, tornando-o fértil para a geração dos novos cristãos. Eles são as primícias do trabalho missionário, os Protomártires do Brasil. A um deles, Mateus Moreira, estando ainda vivo, foi-lhe arrancado o coração pelas costas, mas ele ainda teve forças para proclamar a sua fé na Eucaristia, dizendo: "Louvado seja o Santíssimo Sacramento".

Hoje, uma vez mais, ressoam aquelas palavras de Cristo, evocadas no Evangelho: "Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma" (*Mt* 10, 28). O sangue de católicos indefesos, muitos deles anónimos crianças, velhos e famílias inteiras servirá de estímulo para fortalecer a fé das novas gerações de brasileiros, lembrando sobretudo o valor da família como autêntica e insubstituível formadora da fé e geradora de valores morais.

3. "Vou louvar para sempre o teu Nome e cantar-te hinos de agradecimento" (*Eclo* 51, 10). A vida sacerdotal do Padre Nicolau Bunkerd Kitbamrung foi um autêntico hino de louvor ao Senhor. Como homem de oração, o Padre Nicolau sobressaiu da doutrina da fé, na busca de quem estava desorientado e na caridade para com os pobres. Enquanto procurava constantemente tornar Cristo conhecido àqueles que nunca ouviram o Seu nome, o Padre Nicolau enfrentou as dificuldades da missão nas montanhas e na Birmânia. Todos conheciam o vigor da sua fé, quando ele perdoou as pessoas que falsamente o acusavam, privando-o da liberdade e causando-lhe mil sofrimentos. Na prisão, o Padre Nicolau encorajou os seus companheiros de cela, ensinou o catecismo e administrou os sacramentos. O seu testemunho de Cristo exemplificou as palavras de São Paulo: "Somos atribulados por todos os lados, mas não desanimamos; somos postos em extrema dificuldade, mas não somos vencidos por qualquer obstáculo; somos perseguidos, mas não abandonados; prostrados por terra, mas não aniquilados. Sem cessar e por toda a parte levamos no nosso corpo a morte de Jesus, a fim de que também a vida de Jesus se manifeste no nosso corpo" (*2 Cor* 4, 8-10). Através da intercessão do Beato Nicolau, a Igreja na Tailândia seja abençoada e revigorada no trabalho de evangelização e de serviço.

4. Deus foi verdadeiro "apoio e protecção" também para as mártires de Nowogródek, a Beata Maria Stella Mardosewicz e 10 coirmãs, Religiosas professoras da Congregação da Sagrada Família de Nazaré. Ele ajudou-as durante toda a vida e depois no momento da terrível provação, quando esperaram a morte a noite inteira; foi-o sobretudo ao longo do caminho rumo ao lugar de execução e, por fim, ao instante do fuzilamento.

Onde é que elas encontraram a força para se entregarem a si mesmas em troca da salvação dos condenados à prisão de Nowogródek? Onde hauriram a audácia para aceitar com coragem a condenação a uma morte tão cruel e injusta? Deus tinha-as preparado lentamente para esse momento da maior prova. A semente da graça lançada no dia do santo Baptismo e depois cultivado com grande cuidado e responsabilidade, afundou as raízes e deu o fruto mais belo, que é o dom da vida. Cristo disse: "Não existe amor maior do que dar a vida pelos amigos" (*Jo 15, 13*). Sim, não há amor maior do que este: estar pronto a dar a vida pelos irmãos.

Agradeço-vos, ó Beatas mártires de Nowogródek, o testemunho do amor, o exemplo de heroísmo cristão e a confiança na força do Espírito Santo. "Foi Cristo que vos escolheu e destinou para dardes fruto na vossa vida e para que o vosso fruto permaneça" (cf. *Jo 15, 16*). Sois a maior herança da Congregação da Sagrada Família de Nazaré. Sois a herança da inteira Igreja de Cristo para todos os tempos!

5. "Todo aquele que der testemunho de mim diante dos homens, também Eu darei testemunho dele perante o meu Pai que está no céu" (*Mt 10, 32*). Desde a sua infância, Pedro Calugsod declarou-se inabalavelmente em favor de Cristo e respondeu com generosidade à sua chamada.

Os jovens de hoje podem haurir encorajamento e força do exemplo de Pedro, cujo amor a Jesus o inspirou a consagrar os anos da sua juventude à doutrina da fé como leigo catequista. Deixando a família e os amigos, Pedro aceitou de bom grado o convite que o Padre Diego de San Vitores lhe propusera, de partir com ele para a missão junto dos Chamorros. Num espírito de fé, caracterizado pela vigorosa devoção eucarística e mariana, Pedro assumiu o exigente trabalho que se lhe pedira, enfrentando com coragem os inumeráveis obstáculos e dificuldades que encontrava. Diante do perigo iminente, Pedro não abandonou o Padre Diego mas, como um "bom soldado de Cristo", preferiu morrer ao lado do missionário. Hoje, o Beato Pedro Calugsod intercede pelos jovens, em particular por aqueles da sua pátria filipina, enquanto os desafia. Jovens amigos, não hesiteis em seguir o exemplo de Pedro, que "agradou a Deus, e Deus amou-o" (*Sb 4, 10*) e, tendo alcançado a perfeição em tão breve tempo, viveu uma vida plena (cf. *ibid.*, v. 13).

6. "Todo aquele que der testemunho de mim diante dos homens, também Eu darei testemunho dele perante o meu Pai que está no céu" (*Mt 10, 32*). André de Phú Yên, no Vietnã, fez suas estas palavras do Senhor com uma intensidade heróica. Desde o dia em que recebeu o Baptismo, quando tinha 16 anos, dedicou-se ao desenvolvimento de uma profunda vida espiritual. No meio das dificuldades, às quais se submetem as pessoas que aderem à fé cristã, viveu como fiel testemunha de Cristo ressuscitado, anunciando incessantemente o Evangelho aos seus irmãos no seio da associação de catequistas denominada "Casa de Deus". Por amor ao Senhor, dedicou todas as forças ao serviço da Igreja, assistindo os sacerdotes na sua missão e perseverando até à dádiva do próprio sangue, para permanecer fiel ao amor d'Aquele que se tinha consagrado totalmente. As palavras que repetia, ao caminhar com decisão ao longo da via

do martírio, são a expressão daquilo que animava toda a sua existência: "Paguemos o amor com o amor ao nosso Deus, e a vida com a vida".

Hoje o Beato André, Protomártir do Vietnã, é apresentado como modelo à Igreja do seu País. Todos os discípulos de Cristo encontrem nele a força e o apoio na provação, tendo o cuidado de confirmar a sua intimidade com o Senhor, o seu conhecimento do mistério cristão, a sua fidelidade à Igreja e o seu sentido de missão!

7. "Não tenhais medo!" (*Mt* 10, 31). Este é o convite de Cristo. Esta é também a exortação dos novos Beatos, que permaneceram firmes no seu amor a Deus e aos irmãos inclusive no meio das provas. O convite apresenta-se-nos como um encorajamento no Ano jubilar, tempo de conversão e de profunda renovação espiritual. Não nos atemorizem as provações e as dificuldades; não nos desanimem os obstáculos ao fazermos opções corajosas e coerentes com o Evangelho!

O que podemos temer, se Cristo está connosco? Por que duvidar, se permanecemos ao lado de Cristo e assumimos o compromisso e a responsabilidade de ser seus discípulos? A celebração do Jubileu nos consolide nesta decidida vontade de seguir o Evangelho. Os novos Beatos servem-nos de exemplo e oferecem-nos a sua ajuda.

Maria, Rainha dos Mártires, que aos pés da Cruz compartilhou até ao fim o sacrifício do Filho, nos sustenha no corajoso testemunho da fé!